



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

**TEATRO DE BONECOS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO BRADESCO**

GURUPI – TO
2016

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

**TEATRO DE BONECOS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO BRADESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Me. Claudemir Figueiredo Pessoa

GURUPI-TO
2016

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

**TEATRO DE BONECOS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO BRADESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa

Prof. Dr. Helber Veras Nunes

Prof. Esp. Cristineide Lima Guimarães

Suplente prof. Esp. Manuel Tomaz Ataíde Júnior

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade a conclusão do curso de licenciatura em Artes Cênicas pelo IFTO, trata da experiência do projeto ReciclARTE desenvolvido na Fundação Bradesco, escola Canuaña. Tal projeto tinha como objetivo a confecção e manipulação de bonecos de garrafa pet com os alunos do 4º e 5º ano, desse modo, através de noções gerais sobre o teatro de bonecos, brincadeiras, vídeos de exemplificação e a colaboração dos 25 alunos que participaram da oficina, vários bonecos foram construídos aos sábados no pátio da escola com a utilização de poucos materiais para a tal confecção, permitindo que os alunos de forma posterior criasse novas histórias ao mesmo tempo que realizava a ação de reciclagem de materiais tidos como problemas ambientais, no caso, a garrafa pet. Visou-se com esse projeto de iniciação a teatralidade dos bonecos, buscou portanto, explorar a espontaneidade, criatividade e livre expressão dos alunos que, sendo internos da escola, tem em sua rotina apenas a sala de aula, exceto os finais de semana onde são desenvolvidas as atividades com cunho mais de lazer e entretenimento como as aulas de música, dança e educação física. Desse modo, o projeto respeitando a rotina e as regras de conduta e convivência da fundação o projeto que foi desenvolvido em formato de oficinas que continuava em cada final de semana o que se começou no último, foi altamente produtiva e prazerosa, pois os alunos além de se disponibilizar à proposta, se colocaram no projeto de forma a aprender e não cumprir mais uma responsabilidade que a fundação dispõe na rotina escolar.

PALAVRAS CHAVES: Educação, Teatro, Teatro de bonecos.

ABSTRACT

This work aims at the completion of the degree course in Performing Arts at IFTO deals with Reciclarte project experience developed in the Bradesco Foundation, Canuanã school. This project aimed to the preparation and handling of pet bottle dolls with students of 4th and 5th year thus through general notions about the puppet theater, games, exemplification videos and the collaboration of 25 students who participated in the workshop, several dolls were built on Saturdays in the school yard with the use of few materials for such production, allowing students to later form create new stories while performed the materials recycling action taken as environmental problems in case, the pet bottle. Aimed with this project initiation theatricality of the dolls, sought therefore explore spontaneity, creativity and free expression of students, school internal being, have in your routine just the classroom, except the weekends where they are developed activities with nature more leisure and entertainment such as music lessons, dance and physical education. Thus, the project respecting the routine and the rules of conduct and interaction of the foundation design that was developed in the shape of workshops that continued every weekend which was started last, was highly productive and enjoyable as students beyond to make available to the proposal, if put in the form of project learning and not meet another responsibility that the foundation has in the school routine.

KEY-WORDS: Education, Theatre, Puppet Theatre.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ARTE NA EDUCAÇÃO.....	9
2.1 O ensino de teatro	13
2.2 Teatro de bonecos	17
3. A FUNDAÇÃO BRADESCO	20
4. A EXPERIÊNCIA: O Projeto ReciclARTE.....	23
5. CONCLUSÃO.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata uma experiência voluntária que realizei no ano de 2014 na Fundação Bradesco, escola de Canuaña, localizada no município de Formoso do Araguaia, experiência essa intitulada ReciclArte, onde confeccionamos em conjunto com as crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental, bonecos recicláveis com o intuito de aprender um pouco mais do ensino de teatro na escola fundamental e proporcionar uma vivência nova aos alunos com meios alternativos de se fazer teatro.

O primeiro capítulo do trabalho intitulado Arte na Educação faz uma revisão bibliográfica sobre a regulamentação das diversas linguagens artísticas na escola que hoje é algo obrigatório, tendo como expoente maior a pesquisadora Ana Mae Barbosa com sua proposta de ensino triangular, as escritoras Ferraz e Fusari (1999) e Kilpatrick (2011).

Dentro do mesmo capítulo há o subtítulo “O ensino de teatro” que reportando aos autores Spolin, Reverbel, Koudela, Granero e Lenoir apud Fazenda (1998), defende a ideia de que tal ensino não se dá da mesma forma que as outras disciplinas sistematizadas, mas sim da livre expressão dos alunos, da sua criatividade e de sua espontaneidade.

O último subtítulo do capítulo dois é “Teatro de bonecos” onde é possível constatar um breve histórico dessa arte que remonta o império oriental. Citando a escritora Machado (2009) consegue-se entender que antes o boneco era tido apenas como o artesanato, mas hoje através da criação ou contação de histórias e da sua recorrente manipulação o boneco se torna artístico e altamente teatral.

O capítulo dois se faz inicialmente com a história da Fundação Bradesco e em seguida está a transcrição da entrevista com o coordenador pedagógico da escola de Canuaña, professor Joacir, onde ele fala das mudanças na parte estrutural da escola, o ensino de arte, assim como também o problema de reciclagem na escola.

O capítulo três é o relato do projeto ReciclARTE que foi desenvolvido na fundação, projeto esse que utilizava garrafas pet para a confecção de bonecos estilo fantoches. Pautado nos autores Granero e Ciriaco é feita também uma reflexão acerca do poder da arte no desenvolvimento dos projetos escolares.

O último capítulo, as considerações finais, se trata do impacto que esse projeto teve em minha formação, assim como consta também minha percepção sobre o ofício do professor de teatro e a escola da atualidade. Sendo tudo finalizado nos referenciais bibliográficos, material que foi consultado para a elaboração desse trabalho.

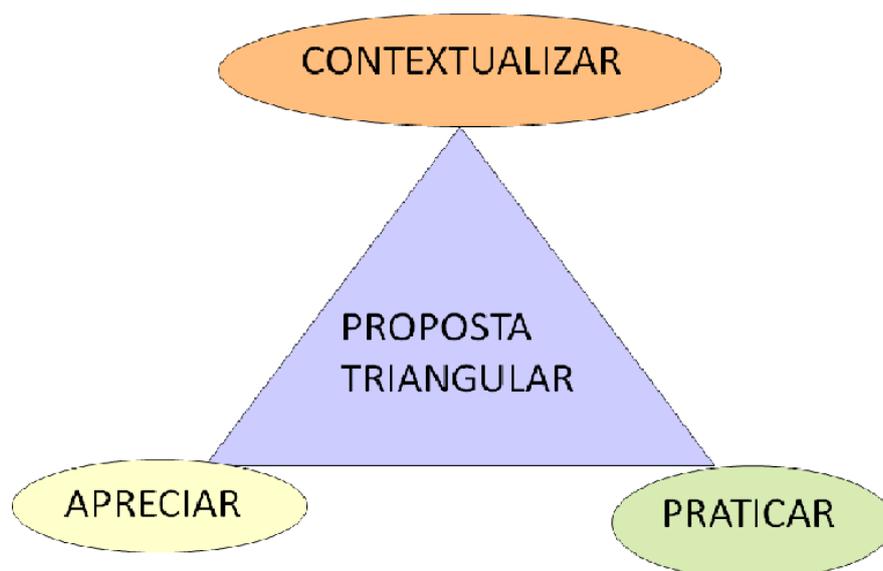
2. ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte foi apenas inserida na educação em 1996 pela lei de Diretrizes e Bases da educação básica (LDB) número 9.394/96. Depois dessa regulamentação a arte se tornou uma disciplina obrigatória nas escolas, desse modo, exigindo que houvesse professores da área para ministrá-las.

A priori, a lei não dividia as linguagens artísticas, por isso, a docência em arte era algo totalmente polivalente. Um mesmo professor tinha que dar dança, teatro, artes visuais e música. Sem mencionar que não havia o fornecimento de material didático pelo poder público. Desse modo, ancorado na teoria de Ana Mae Barbosa que surgiu na década de 1980, sendo posteriormente sistematizada no ano de 1987 até o ano de 1993. A proposta “surge da necessidade de uma prática de ensino pós-moderno de arte e da procura de uma alternativa para prática de livre expressão do ensino moderno de arte”¹.

Sendo o principal modelo para o ensino de arte no panorama brasileiro, a proposta triangular é sustentada pelos tópicos: leitura de imagens, contextualização e prática artística, como segue a imagem abaixo.

Figura 1: Modelo da proposta triangular de ensino de arte de Mae Barbosa.



¹ Escrito por Anderson Benelli, no blog Arte e Reflexões, disponível em <<http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>> Acesso em 16/08/16.

Todo o processo de ensino se inicia pelo ato de apreciar que, é o contato que o aluno tem com a obra de arte, dessa forma, é a descoberta de todo o potencial crítico e questionador do aluno. Em outras é saber a obra de arte, essa etapa vem tanto no início do ensino de arte quanto no final, pois quando o aluno tem o primeiro contato com uma obra de arte, seja ela em que formato for, teatral, musical, plástica ou dança, ela faz uma leitura inicial, depois que todo trabalho que se segue diante da proposta, quando se finaliza o mesmo, o estudante se torna capaz de fazer outra leitura diante da mesma obra de arte que lhe foi exposta anteriormente.

Desse modo, após a apreciação, o próximo passo é o ato de contextualizar que, se concretiza com as relações possíveis que o conhecimento pré-existente e o novo se confrontam. Desse modo, fazendo as correspondências cabíveis com diversas áreas do conhecimento, ou seja, o aprofundamento da experiência. Essa etapa se destina a não somente a fazer um estudo histórico ou biográfico da obra e de seu autor, mas também avalia-lo, para que não se forme e se desfaça quaisquer alienação possível e existente.

Assim, sendo encaminhado para a realização, que Barbosa chama de praticar ou simplesmente de fazer artístico. E na prática artística que o aluno recria ou cria uma obra artística possibilitando fluência, desenvolvendo uma nova visão acerca de tudo o que foi outrora lhe apresentado, transformando o conhecimento novo e pré-existente, em algo que possa se tornar mais sólido, sólido no sentido de ser capaz de desenvolver algo com aquilo que está apenas no campo cognitivo.

[...] a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 23)

O ensino de arte no Brasil sendo sustentado pela LDB e pela proposta triangular defende também a inserção da cultura no espaço escolar, pois entende que, a cultura faz parte da plena formação do indivíduo, por ser capaz de gerar experiências capazes de promover a autocrítica, a reflexão, ao resgate do valor humano, da sociabilidade e da criatividade, entre outros fatores.

Portanto, o ensino da arte não pode ser reduzido a copiar desenhos e pintallos, muito menos em atividades que não enquadrem na proposta de Ana Mae

Barbosa. A polivalência do ensino de arte desencadeou por muitos anos uma grande defasagem de docentes, pois a pedagogia era habilitada para esse fim também, além de que não havia muitos cursos de formação no Brasil. Por isso o ensino de arte passou muito tempo sendo superficial, com caráter de entretenimento ou de passagem de tempo, pois não havia profissionais habilitados na área e muito menos projetos para o fim da arte educação.

Ele nos lembra que nessas aulas não basta praticarmos apenas exercícios soltos de fazer desenhos, pinturas, gravuras, modelagens, histórias em quadrinhos, vídeos, músicas, teatro, dentre outros. Essas atividades, nas várias modalidades artísticas, devem vincular-se a um projeto educativo na área. Elas precisam mobilizar o estudo e desenvolvimento de vivências e conceituações mais definidas. Atividades educativas esparsas e não originárias de conceitos, de ideias artísticas e estéticas, podem concorrer para o desaparecimento do estudo da arte propriamente dito. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 22)

Foi pela Lei 13.278/2016, que foi instaurado o ensino de arte de forma diversificada, as linguagens foram separadas, o que faz o ensino polivalente se tornar ilegal, pois foi compreendido que, do modo que acontecia antes não ocorria ensino e aprendizagem efetivo por falta de profissionais e também por falta de tempo específico para se desenvolver competências e habilidades em cada área.

O ensino polivalente equivale a o mesmo professor ser capaz de compreender, ensinar e praticar todas as linguagens da arte, ou seja, a música, a dança, o teatro e as artes visuais. Compreende-se, portanto, que isso nunca será possível realizar, visto que, a própria academia não capacita o professor de forma profunda em todas as linguagens, pois cada linguagem é única, independente da outra, embora todas sejam arte, cada uma é um campo de pesquisa específico e autônomo.

A concepção de artístico relaciona-se diretamente com o ato de criação da obra de arte, desde as primeiras elaborações de formalização dessas obras até em seu contato com o público. O fazer artístico (a criação) é a mobilização de ações que resultam em construções de formas novas a partir da natureza e da cultura; é ainda o resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 58)

Ferraz e Fusari (2001) com a citação acima diz respeito sobre o que de fato entende-se sobre concepção artística, o fazer da arte, o que acrescento aqui é que esse fazer é tão importante a criança quanto o fazer de textos ou cálculos, pois o

estudante deve estar apto a qualquer forma de criação, seja artística, seja oral, corporal, lógico matemática ou histórica, pois o trabalhar e conscientizar sobre essas aptidões possibilita o estudante a problematizar e conceituar, assim mesmo que pequeno – criança -, com o incentivo de criar, fazer arte, o estudante vai se tornando reflexivo e questionador a cada etapa da educação básica

O ensino de arte hoje na contemporaneidade busca sanar os anos de erros e enganos no conceito de arte educação, um deles é que a arte é uma ferramenta para o ensino de outras disciplinas. A arte por muito tempo foi reduzida a uma metodologia para as disciplinas alvo, como português e matemática, isso permitiu que a mesma ganhasse área dentro da escola, entretanto, não tem permitido que depois de todos os estudos e regulamentações que afirmam que a arte é um campo de conhecimento independente das outras disciplinas.

Essa tem sido uma das maiores lutas para o reconhecimento e valorização do ensino de arte no Brasil, outra grande reivindicação dos arte-educadores na atualidade é o seu espaço nas escolas, espaço esse que é garantido por lei, espaço esse que tem sido destinado para profissionais de outras áreas para complementação de sua carga de trabalho, visto que, o próprio poder público - independente de sua esfera de poder -, ainda tem reservas para abertura de concursos públicos com números suficientes de vagas que atendam todas as escolas e conseqüentemente o número de alunos.

Independente de todo o empenho para a conquista de direitos para a arte educação, o fim de toda essa dedicação é o mesmo, além de claro, contribuir para uma educação básica de qualidade que desenvolva o aluno em todos os aspectos biopsicossocial, que não se molde para o trabalho, mas sim para a vida.

Essas considerações significam uma reorganização dos objetos e dos procedimentos da escola. O currículo e os métodos devem trocar as bases estáticas por bases dinâmicas. Em função do declínio no papel educativo da família e da comunidade e, de acordo com uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, a escola deve se tornar um lugar em que a vida, a experiência real, se processa. Somente nessas bases nossas crianças poderão aprender o que realmente precisam. (KILPATRICK, 2011, p. 81 e 82)

O ensino de arte busca “dentre outros aspectos, à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaço sociocultural.” (FERRAZ e FUSARI, 2001, p. 56), o que faz com que o aluno

compreenda que o tempo tem mudado assim como o próprio conceito de educação, compreendendo que a educação deve ser planejada pelo professor, mas coordenada por ele próprio, pois somente assim é possível construir uma educação emancipadora, pois somente o aluno é o sujeito alvo de todos os objetivos educacionais.

Desse modo, é imprescindível fomentar uma educação que seja diferenciada da atual, diferenciada no quesito tanto da avaliação quanto no ato da apresentação dos conteúdos. Na avaliação é que precisamos transcender a barreira das notas, e focar mais no rendimento de cada aluno, não o categorizando apenas em números de aprovação e reprovação.

Na apresentação de conteúdo, é no que confere a uma prática mais dialogada, que possibilite o aluno a questionar e refletir dentro de sala de aula, assim, articulando o conteúdo já existente com o novo, desenvolvendo uma pedagogia mais crítica, que não exclua o que o aluno já traz consigo, o que ele já sabe, mas que vá além do mero método de decorar conceitos, mas sim, aprende a formulá-los.

2.1 O ensino de teatro

Após todas as conquistas que adviram por meio de lutas políticas pela educação brasileira em prol de sua democratização, o teatro se mostrou inicialmente a forma mais acessível de fuga da tendência pedagógica tradicional que a tanto foi imposta e utilizada. Por se fazer através da liberdade e criatividade da criança ou do jovem, o teatro passou a ser utilizado – como dito anteriormente -, como uma ferramenta de uso das outras disciplinas para quebrar a rigidez da sala de aula.

Logo, muitos estudiosos surgiram como Viola Spolin, Olga Reverbel, Ingrid Koudela entre outros para estruturar a forma metodológica do teatro em si. Teatro esse que por si só já uma disciplina, um conhecimento, uma área tão importante quanto a matemática e o português. Esse teatro tem como ponto de partida a livre expressão de seus alunos, livre expressão essa que não se assemelha a um momento de lazer ou entretenimento, mas sim, de liberdade para aprender a solucionar de forma espontânea as circunstâncias da vida.

Num plano ideal, busca-se em educação numa preparação profunda para a vida e não um acúmulo de conhecimentos, assim o teatro permite descobrir em nós mesmos e os alunos as aptidões e os prazeres que podem tornar-se importantes ferramentas de lazer, socialização, complementação de renda familiar etc., a aula de teatro dentro e fora da escola, possibilita ao professor detectar uma infinidade de traços da personalidade do aluno e cria, de forma segura, condições para as descobertas citadas, na sua essência, o teatro é uma área que abrange uma infinidade de outras áreas motivo pelo qual possibilita a descoberta de aptidões e talentos intrínsecos, atendendo as normas exigidas de educação e cultura. (GRANERO, 2011, p. 43 e 44)

Lógico que é notório a importância do tempo que o teatro era apenas uma forma de se conduzir uma determinada matéria ou conteúdo escolar, pois foi através desse tempo que ele se inseriu na escola e mostrou como é importante sua inserção na mesma. Pois além de contribuir para uma educação pautada em valores, convivência, criatividade, auxilia também em uma educação interdisciplinar e transdisciplinar.

Imagem 2 – Início do projeto “ReciclARTE” na fundação Bradesco. Acolhida dos alunos e exposição do projeto. Acervo pessoal. 2014.



Ora, entendemos por interdisciplinaridade o conceito que Yes Lenoir apud Ivani Fazenda (1998) aponta em seu livro “Didática e Interdisciplinaridade” que afirma que “a interdisciplinaridade trata dos saberes escolares, a integração é, antes de tudo, ligada a todas as finalidades da aprendizagem.” (FAZENDA, 1998, p. 53) Ou seja, tanto a inter quanto a transdisciplinaridade tentam a todo instante criar pontes de ação conceitual e prática entre os diversos campos do conhecimento. Entendido isso, é fácil perceber que o teatro, é por excelência uma disciplina que abrange de forma natural essas relações para a formação de experiências artísticas.

O teatro, como se vê, não tem fronteiras, quantas são as possibilidades que se abrem para a mesma história, quantos detalhes dentro da própria encenação, podendo se desdobrar em outros enredos, assim é também as aulas de teatro: o professor trabalha com uma matéria viva, e se tentar engessá-la, ou por medo, insegurança de não dar certo, terá a sensação de estar fugindo de um aprendizado muito mais amplo, tanto para seus alunos, como para si próprio, enquanto professor. (GRANERO, 2011, p.48)

Para o pleno desenvolvimento de suas atividades, sejam jogos ou montagens, o teatro precisa de momentos de exposição e de prática, em nenhum desses momentos se pode restringir seus caminhos, se por exemplo for necessário a utilização da matemática, que ela seja usada, mas nunca se deve demilitar os seus caminhos. Pois a qualquer momento os alunos podem – e farão – relações das experiências vividas com os conhecimentos pré-existentes deles, e cabe ao professor ir mais longe quando isso acontecer, e não os “podar”, pois a educação que hoje se faz necessária é uma educação que o aluno determine seus caminhos em busca do conhecimento.

O teatro pode ser um excelente instrumento na educação, incorporado por diferentes áreas para a realização de uma educação plena com exercícios e pergunta apropriadas, o professor tem condições de verificar os tópicos pedagógicos em comum entre diferentes matérias, através do teatro, encontrar boas motivações educacionais em projetos integrados de criação. (GRANERO, 2011, p.75)

O ensino de teatro deve estar sempre pautado em um relacionamento saudável e desafiador entre o professor e os alunos, pois dessa forma não somente os alunos aprendem, mas também o professor, pois um dos pilares do teatro é a conquista de novas experiências, capacitando o aluno a ser reflexivo em tudo aqui que ele executa de forma consciente, visto que, esse também é uma das missões da escola, afinal, “O objetivo do teatro na escola é envolver os alunos das mais diversas maneiras, com sensibilidade, expressão e conhecimento, relacionando-o com o aprendizado multidisciplinar.” (GRANERO, 2011, p.117)

O teatro-arte aperfeiçoa a reflexão, de pura absorção e ao ver em profundidade, incentiva o contato social, a permuta de comunicação à atenção e a capacidade de resolver problemas na hora, fazendo teatro, o aluno vai vivenciar as relações estreitas entre a arte visual, a música e a dança, e como não citar, também as lutas marciais, matéria cuja tônica são raciocínios abstratos, raríssimas vezes fazem incursões pelas artes cênicas infelizmente. (GRANERO, 2011, p.35)

O que rege o trabalho do professor de teatro em sala de aula é a continuação dos conhecimentos que os alunos apresentam e a descoberta de outros novos, sempre de forma inovadora que os instigue aprender por eles mesmos.

Teatro é ação, é experiência, vivência e busca, isso se evidencia em Granero quando diz que o teatro em sala de aula se trata “de um trabalho experimental, no qual se preocupa uma forma nova e pessoal de comunicação teatral, professor e aluno caminham juntos e a ação raramente criam soluções de grande criatividade.” (GRANERO, 2011, p.68). Pois, a ação de seus personagens que no caso da sala de aula são os próprios alunos, por isso, não cabe ao diretor (professor) criar as ações para os alunos (atores), mas sim, os atores usarem de todo seu potencial com a direção de seu diretor para uma nova forma de se fazer o conhecimento,

A expressão artística não tem idade, é um tesouro que todos guardamos, é só roubá-la para que ela brote e dê bons frutos, aprofundar-se nesse tipo de pesquisa faz com que alunos e professores possam perceber a importância e se eliminar tudo o que é supérfluo em uma cena. (GRANERO, 2011, p.69)

Compreende-se, portanto, que o ensino de teatro não se restringe a somente a educação fundamental, mas todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o médio, pois de fato todos nós temos inerente a nós a capacidade expressiva independente de nossa idade, o que de fato importa e que ela seja explorada cada dia mais para ocorrer da mesma se estabilizar por falta de exercício, o que envolve pesquisa e prática constante da capacidade criativa do ser humano.

Imagem 3 – Início do projeto “ReciclARTE” na fundação Bradesco. Acolhida dos alunos e exposição do projeto. Acervo pessoal. 2014.



O professor deve gerar uma experiência artística a seus alunos, experiência essa que deve estar alicerçada em uma educação libertaria e progressista, em um ambiente escolar acolhedor e pedagogicamente planejado e responsável, que leve adiante projetos que priorizem a humanidade de seus alunos, sua livre expressão, a sabedoria e a coletividade, pois além de ação, teatro é grupo também.

2.2 Teatro de bonecos

O teatro de bonecos é uma modalidade do teatro, dentro do macro campo de teatro de formas animadas, o teatro de bonecos possui várias formas de se realizar, através de marionetes, fantoches, bonecos de manipulação direta, mamulengos, bonecos movidos por bastões, entre outros.

Segundo Machado (2009) sua origem remonta os impérios orientais, quando para se agradar o imperador, artistas tinham que estar sempre inovando para trazer a eles formas artísticas diversificadas. No oriente, o teatro de bonecos se espalhou e, para cada região se caracterizou de forma típica e múltipla. Exemplo disso é que na França se chama de Guignol, os bonecos de luvas, os fantoches que conhecemos aqui no Brasil e, em específico no Pernambuco de mamulengo (termo originário de sua forma artística de ter o pulso maleável e disponível para a encenação – mão molenga), na Inglaterra se chama Punch, na Itália e Tchecoslováquia de Hurvinek, na Alemanha, Áustria e Suíça de Kasperle e na Rússia de Petrushka, sempre remetendo a um herói nacional.

Diante disso, o teatro de bonecos permite que cada cultura o recrie para que o mesmo aluda a uma característica típica que lhe é comum, depois disso, o segundo passo é apenas a sua animação que por meio de um ator-animador cria novas formas de personagens assim como também novos enredos. Segundo Machado “Animar um boneco é fazer de um boneco comum um tipo, é dar este tipo certos gestos, certas maneiras próprias e uma voz que combine com seu tipo; é, enfim, transformá-lo numa coisa viva.” (MACHADO, 2009, p. 58), ou seja, é exatamente nessa parte que se inicia o teatro de bonecos, pois antes tudo se resumia a apenas a artesanato.

Imagem 4 – Acolhida dos alunos no projeto ReciclARTE, primeiros contatos dos alunos com o boneco reciclável. Acervo pessoal. 2014.



O teatro de bonecos por ser uma forma artística encantadora e fascinante, quando aliada a educação, transporta para a mesma todo o seu universo de animação estimulando os alunos a participar da história, pois o “teatrinho de bonecos é um canal por onde se escoia a imaginação, a capacidade de crer no irreal e de viver dentro dele tão própria do espírito infantil.” (MACHADO, 2009, p. 56) Independente de como é o boneco, se é feio ou bonito, com materiais nobres ou simples, o teatro de bonecos ultrapassa a barreira tátil para chegar ao universo da imaginação por meio da animação.

Aplicado a pedagogia, o teatro de bonecos é de inestimável valor; não somente porque faz a criança criar, manipular e viver um teatro, incentivando o espírito de grupo (onde todos são indispensáveis), como também por ser uma escola viva, de bons hábitos. (MACHADO, 2009, p. 56)

Essa característica do teatro de bonecos permite que seja utilizado para a confecção dos bonecos os materiais mais acessíveis no momento, desse modo, os recicláveis além de ser uma exigência dos nossos tempos, são uma grande oportunidade de não somente economizar, mas também para a conscientização de uma educação sustentável aos alunos, pois afinal, “O importante é inventar.” (MACHADO, 2009, p. 50). Muitos autores garantem que o ato de criação por materiais recicláveis permite mais criatividade e inovação para as crianças, a autora que este tópico está a trabalhar, quando a mesma diz: “Desde o mais simples espetáculo até o mais requintado, são os fantoches uma fonte inesgotável de

criação artística, de trabalho em conjunto, de educação e de prazer.” (MACHADO, 2009, p. 56), e isso é evidente visto que, a atenção terá que ser redobrada para o desenvolvimento de uma obra produtiva.

Imagem 5 – Última etapa do projeto ReciclARTE, os alunos participantes com seus bonecos recicláveis confeccionados por eles mesmos. Acervo pessoal. 2014.



3. A FUNDAÇÃO BRADESCO

A fundação Bradesco é uma instituição educativa de caráter público totalmente patrocinada pelo banco Bradesco. A fundação Bradesco do estado do Tocantins foi a terceira instituição a ser criada no Brasil, as primeiras foram a de Osasco e a de Paragominas. Situada a 71,100 km de distância entre a cidade de Gurupi e a cidade de Formoso do Araguaia, apenas 53 minutos de carro, a escola de Canuanã – nome herdado da aldeia Canuaña da etnia indígena Javaé que fica do outro lado do rio que a escola faz divisa - foi criada em 1983. Fica de fronteira com a ilha do bananal, recebendo crianças indígenas, filhos dos funcionários, assim como também de todas as fazendas da região.

A história da fundação Bradesco do Formoso se iniciou em 1956, com Amador Aguiar – Fundador do Banco Bradesco – criando a escola dentro da sua fazenda de criação de gado, para os filhos dos seus funcionários, pois não se tinha estrada acessível para as crianças ir e vir para a cidade estudar todos os dias, até que a escola acabou por se expandir para as crianças da região.

Hoje 19 escolas formam o corpo da fundação Bradesco espalhadas por todo o Brasil, a fundação – base nacional - também foi a primeira a lançar o curso de informática para deficientes visuais no país em 1998. Há na escola de Canuanã exemplos de pessoas que estudaram na fundação Bradesco, saíram para continuar seus estudos e depois voltaram para trabalhar e se encontram lá até hoje com suas famílias. Durante a entrevista com Joacir, o orientador educacional da unidade, ele disse que “O trabalho gera riqueza, mas sem estudo não se consegue”, sendo essa a principal lógica de funcionamento e ampliação da fundação, pois não se é possível conseguir ascender economicamente sem estudos nos dias atuais.

Em uma entrevista concedida no dia 08 de agosto de 2016 pelo orientador educacional da escola, Joacir, que trabalha na fundação a 21 anos, sendo 10 anos como professor e 11 anos como orientador – cargo esse que ainda exerce - tendo entrado no corpo docente no dia 24 de junho de 1985, Joacir nos respondeu perguntas acerca da política de funcionamento da fundação, sua missão, assim como também a visão que a fundação tem do ensino da arte.

Pergunta: Joacir, qual é a verdadeira missão da Fundação Bradesco?

Resposta: A missão é proporcionar educação as crianças carentes, em todos os lugares do Brasil, a fundação fica nos bairros carentes, aqui não é diferente, nós atendemos crianças da zona rural e dos assentamentos, a nossa clientela é da zona rural, são crianças que tem dificuldades em estudar, se não fosse aqui não estudava, então a nossa missão da escola é proporcionar educação a essas crianças.

Pergunta: Como se dá o processo de reciclagem na escola?

Resposta: Os professores fazem a reciclagem, a escola também, o lixo é coletado de forma separada, a escola faz a reciclagem, faz a separação, mas não tem para onde enviar, não encontramos ninguém, na região não tem ninguém que mexe com coleta seletiva. A escola faz o possível. A madeira mesmo que está sendo usada nos alojamentos e tudo de reflorestamento, não é aquela que é tirada da natureza, e tudo de reflorestamento.

Pergunta: Ao andar novamente pela escola, percebi que tem duas grandes construções, é algum novo projeto arquitetônico?

Resposta: Sim, é. São 2 novos blocos de alojamentos coletivos, masculino no leste da escola e o feminino a oeste. São 45 novos quartos, com 6 alunos em cada um. Do 6 ano ao 9 ano. Com banheiro e lavanderia em cada quarto. O projeto foi feito com o Marcelo Rosembal, como não podíamos colocar ar em todos os quartos ele montou junto com os alunos, e visitando os índios as aldeias daqui ele percebeu que o melhor material é o barro mesmo para evitar o calor. O telhado especial, que repele o calor, não deixa a luz solar quente entrar. Dentro das áreas haverá jardins para haver urbanização. Os alojamentos são a maior obra de construção em madeira da América Latina, as paredes são de adobe, barro, para amenizar o calor. Em baixo os quartos e em cima salas de estudo e lazer.

Pergunta: Joacir, o ensino de arte é uma conquista nova no ensino brasileiro, pois antes ela era tida como uma recreação para as crianças, hoje, com a aprovação de leis que obrigam que haja o ensino da arte em suas quatro modalidades, como vocês entendem o ensino da arte?

Resposta: Bem, sempre teve arte aqui, sempre tivemos professores especialistas, é uma política da fundação. Entendemos que a arte contribui para a criança na sala de aula, o desenho, a pintura de terra, a expressão corporal que ela faz na dança e no teatro, sem falar a concentração que ela tem que ter. Isso tudo contribui muito para a

aprendizagem da criança, expressão motora grossa, expressão motora fina, todo esse trabalho é passado para ela aqui. A escola proporciona oficinas de teatro, de dança, música e pintura. A professora de Arte do ensino fundamental é a Adriana Angélica [egressa do curso de Arte Cênicas IFTO] e também com oficinas de teatro. A outra professora fica com ensino médio, é artista plástica, dá oficinas de pinturas, construção de objetos, eles fazem caixinhas para usar nos alojamentos, para guardarem os pertences, além de fazerem almofadas também. O professor de dança é de educação física, que trabalha com as atividades direcionadas nos finais de semana também. Heriberto Chaves, esposo da Adriana, é o professor de música, dá banda, violão e percussão.

Pergunta: Como é a organização da escola administrativamente? Quero saber o número de alunos, funcionários, professores, as turmas, você pode fazer um breve resumo?

Resposta: Atendemos do segundo ano do fundamental até o terceiro ano do ensino médio. No médio temos aulas de preparação para o vestibular. A partir de 7 anos a escola recebe as crianças da região para cursar o segundo ano do fundamental. O primeiro ano é para os filhos dos funcionários. A escola já teve 1800 alunos em sistema de internato. Hoje temos internados 735 alunos, o resto é filhos de funcionários. A partir do ano que vem 40 alunos do ensino médio vão ficar para fazer o curso técnico de agronegócio. Agora temos o quantitativo de docentes em 42 professores, funcionários 212 no total. Os professores trabalham de manhã, de tarde e de noite, sendo a noite as oficinas.

4. A EXPERIÊNCIA: O Projeto ReciclARTE

Imagem 6 – Momento de confecção dos bonecos recicláveis no projeto ReciclARTE. Acervo pessoal. 2014.



O projeto se iniciou no dia 11 de setembro de 2014, quando fui a escola Canuaña para me apresentar e propor o projeto ao diretor e o coordenador, explicando que o mesmo tinha era um projeto para a futura escrita monográfica cujo o objetivo era o de proporcionar uma experiência de feitura e manipulação com bonecos as crianças do 4º e 5º ano e perceber como as mesmas se comportavam diante desse processo.

Devido a rotina de estudos que a fundação Bradesco tem, rotina essa que é seguida de forma rígida, o projeto ReciclARTE ficou para ser realizado nos sábados na parte da tarde com os alunos, sendo sempre supervisionado por uma das professoras de educação física que trabalhavam excepcionalmente nos sábados e domingos com os alunos em jogos de entretenimento e lazer direcionados.

Imagem 7 – Momento de confecção dos bonecos recicláveis no projeto ReciclARTE sendo supervisionado pela professora de Educação Física. Acervo pessoal. 2014.



Após essa visita, o projeto foi aprovado pela coordenação nacional da fundação Bradesco. Os mesmos entenderam que tal atividade iria gerar uma nova experiência as crianças, assim como uma nova forma de integração e socialização, atitudes essas que a arte se ocupa de forma excelente.

Então iniciei os trabalhos no dia 27 de setembro, sendo esse dia o primeiro encontro com as crianças, nos encontrávamos no pátio da escola, na área da escola do ensino fundamental que é um lugar espaçoso muito usado para as reuniões com os estudantes e atividades extraclasse, o que possibilitava uma interação maior entre os alunos, e sentamo-nos em círculo para que houvesse uma melhor visualidade dos participantes, o que me fez lembrar de quando Granero diz:

O que deve ficar claro é que quanto mais atento que o professor estiver, não só na sua matéria, mas nessas pequenas ações com a do corpo caindo mais ele poderá desenvolver um projeto de educação integral, seja na cidade grande, em cidades menores ou mesmo em escola rurais, o bom convívio social faz parte da educação integral e tem no teatro um ótimo aliado. (GRANERO, 2011, p. 32)

Neste encontro eu expus a ideia central do projeto aos alunos de forma totalmente dialogada e levei um exemplar do boneco que iria ser confeccionado por eles mesmos, um boneco de garrafa pet enfeitado com recorte de tecidos – que no caso deles iria ser substituído por TNT -, tinta guache e lã. Os alunos se entusiasmaram bastante principalmente quando disse que após essa oficina de confecção de bonecos eles poderiam sem a ajuda de ninguém, até mesmo do professor de arte, criar sozinhos histórias para brincarem com seus bonecos, visto que, por serem crianças de baixa renda, muitos deles não possuíam brinquedos industrializados, como bonecas, carrinhos, entre outros.

Notando que realmente os alunos são de família de baixa renda, aproveitei e falei do curso de Artes Cênicas, o que me possibilitou adentrar na temática central, o teatro de bonecos. Eles ficaram curiosos, perguntei então se na escola eles já tinham feito teatro de bonecos, e recebi a resposta de que tinha sim teatro, entretanto, não de bonecos. Atitude essa que não condiz mais com a realidade, pois com a entrada da egressa Adriana Angélica na escola essa realidade mudou.

No dia em que visitei a escola novamente, me deparei com Adriana, o que me fez questiona-la a respeito do como era o trabalho na escola e, ela me disse que no momento ia começar a trabalhar teatro de luz negra com os alunos, pois já tinha montado e estava apenas em processo de ensaio, uma peça contando a história de

um casal de funcionários da escola que além de estudarem juntos, acabaram saindo da escola juntos também onde fizeram seus cursos profissionalizantes e acabaram se casando, o que culminou que voltassem para a escola para trabalhar também e isso já dura uns 30 anos.

No dia 30 de outubro reuni todos os alunos - que variavam de 25 a 30 -, na sala de vídeo da escola onde exibi vários vídeos de exemplificação de formas e modelos diferentes de bonecos teatrais para eles. Entre cada exibição era contextualizado as diversas situações de teatralidades com bonecos para os alunos.

Desse modo, após cada exibição houve comentários acerca da manipulação dos bonecos, corpo do ator, voz, palco e figurino, o que me fez simplesmente dar praticamente uma aula sobre esses conceitos. A cada ponto eu direcionava totalmente para o teatro de bonecos, então quando disse a respeito da voz do ator, o que exigiu que eu fizesse um exercício de aquecimento de voz com eles, fiz algumas impostações, assim entramos em um momento de exploração do potencial de voz de cada um.

Quando falamos sobre a manipulação dos bonecos, usei um dos bonecos que eu mesmo confeccionei e levei ao encontro para demonstrar que tudo se passa através da mão. Portanto, para que haja uma boa manipulação, essa que é a responsável por dar a vida ao boneco no ato da apresentação, é necessário fazer alongamentos e aquecimentos para preparar não só o braço e mão, mas todo o corpo, pois como disse a eles, há apresentações que duram até mais de uma hora, o que exige que o ator esteja pronto para essa atuação, atuação esse que é bem cansativa; foi quando juntos realizamos também exercícios corporais de alongamento e aquecimento.

Ao adentrarmos no assunto de palco e figurino, illustrei por meio de fotos, que o palco para bonecos de fantoche, que é o que íamos produzir, pode ser feito com diversos materiais, visto que, o mesmo não necessita ser demasiadamente grande. Mas, como o projeto é focado em materiais recicláveis, o que implica em qualquer material de baixo custo, exemplifiquei por meio de fotos, a confecção do palco por meio de caixas de papelão grande.

O figurino foi o item que de fato menos chamou a atenção deles, pois eles já sabiam sobre o potencial de caracterização dos personagens que o figurino confere, o que implicou que eles já começassem a cogitar quem e como seria seus bonecos. Esse encontro teve um rendimento muito bom, o que me deixou motivado em

continuar, visto que, os próprios alunos estavam muito motivados com o início das atividades.

O trabalho formativo da escola – como de resto todo nosso ser, humano, cultural e social – repousa em última instância na capacidade do ser humano de ir se formando, completando e aperfeiçoando sempre, em constante ação recíproca com o meio ambiente. Esse processo sempre foi objeto de reflexão filosófica, pedagógica e antropológica. (CIRIACO, 2001, p. 25)

Durante a feitura desse texto, me lembrei de CIRIACO (2001) acima devido ao fato do que vivenciei na fundação, me remeteu não somente aos alunos, mas a mim também. Percebi que a escola não só é responsável pelo conhecimento sistematizado dos alunos, mas também de sua formação plena. Plena no sentido de estar sempre receptivo as inovações, propostas e ideias, assim como a constante busca pelo conhecimento. Ao perceber isso, notei que do mesmo jeito o professor, este deve sempre buscar não só o conhecimento mais também, o aperfeiçoamento, de modo, que os meios ambiental e social estejam sempre embutidos nesta formação.

No final de semana seguinte, dia 07 de novembro, começamos enfim a construir os bonecos, eu mesmo levei os materiais, principalmente as garrafas pet, pois tudo o que é consumido dentro da fundação, é produzido por eles mesmos, desde carne até o leite. Por isso, logo na entrada os locais onde os alunos aprendem os diversos ofícios que a mesma disponibiliza, como marcenaria, agricultura, entre outros.

Imagem 8 – Momento que os alunos estavam observando como se deve confeccionar o boneco durante a feitura do meu. Acervo pessoal. 2014.



Começamos a então confeccionar sem pressa alguma os bonecos com meias velhas, agulha e linha, para colocar os olhos e os cabelos usávamos cola quente e fios de lã. Distribui os materiais a todos os alunos – neste dia havia menos alunos, notei a diferença de cerca de 7 alunos -, e inicialmente fiz um boneco enquanto os alunos observavam. Depois eles começaram a fazer cada um o seu com minha ajuda.

A produção foi seguida por cerca de metade dos alunos de forma rápida e sem dificuldades, agora a outra metade dos alunos era um pouco mais lenta, devido ao fato de serem mais novos, mesmo assim, consegui instituir o método colaborativo, que seguia o princípio de que quando um fosse terminando, e mesmo que não terminasse, ia ajudando o outro, mesmo que por orientações.

Imagem 9 – Momento que os bonecos recicláveis do projeto ReciclARTE são finalizados. Dupla de alunos que trabalharam colaborativamente. Acervo pessoal. 2014.



O último e quarto encontro foi a reunião de todos os alunos na sala de jogos que a fundação dispõe, onde terminamos de fazer os últimos ajustes nos bonecos e, em seguida cada aluno começou a usar seus próprios bonecos na roda de conversa que se instalou.

Cada um por meio de seus bonecos, fazendo uso de voz impostada e movimentos com a mão que vestia o boneco, respondia os itens da minha avaliação, itens esses que era do tipo: - Qual é a importância que se aquecer o corpo antes de usar o boneco em uma apresentação? Somente de garrafa pet é que se pode fazer bonecos? Quais os outros tipos de matérias que podem ser uteis na confecção de bonecos? Entre outras perguntas.

Desse modo, os alunos se mostraram empolgados e satisfeitos com o resultado de seus bonecos, sendo que, por meio da encenação com os mesmos dando suas próprias respostas, eles se mostraram muito mais animados. Principalmente quando cada um tentava encontrar uma voz que era compatível com a personalidade de seu próprio boneco, além de se ser possível fazê-la.

Após esse momento, improvisei um espaço com meio de cadeiras e mesa onde se era possível instruí-los no uso correto de seus bonecos, fazendo sempre com eles referência a expressão corporal e voz, aludindo constantemente a respeito do espaço, como não se localizar somente em um ponto do espaço, não deixar o colega boneco falando sozinho, e coisas do tipo.

A dimensão corporal não pode estar ausente. Na relação com objetos solicitam-se o corpo e os sentidos. O educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo mas estimulando as crianças para tais ações. (KISHIMOTO, 1998, p. 20)

Em seguida, terminamos o nosso encontro tirando fotos, onde se era possível perceber o quanto aquelas crianças estavam motivadas. Deixei com cada uma delas seus próprios bonecos, pois me emocionou o quanto cada uma não deixa de brincar sozinhas e também com seus próprios colegas, criando histórias e de fato adentrando o mundo do faz de conta.

Era visível o quanto um bocal de caneta se transformava potencialmente imaginativo em uma bengala como foi possível em um dado momento que, antes de libera-los eu consegui notar que se efetuava em uma das brincadeiras que dois meninos faziam. Onde foi possível aferir que naquele momento por meio de seu faz de conta, eles já não estavam mais brincando, mas sim jogando.

O jogo, por ser livre de pressões e avaliações, cria um clima adequado para a investigação e a busca de soluções. O benefício do jogo está nessa possibilidade de estimular a exploração em busca de respostas, em não constranger quando se era. (KISHIMOTO, 1998, p. 21)

Desse modo, considero o projeto ReciclARTE, um sucesso pois, de fato compreendo o ensino da arte voltado para a emancipação, autonomia e criatividade do aluno, o que deve ser mudado diante da realidade socialmente imposta a escola, onde somente os resultados são válidos. Segundo KISHIMOTO “O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe.” (1998, p. 4), o que indica que não é o professor que deve impor, mas apenas proporcionar situações para que o

aprendizado se faça de modo natural e prazeroso. Após tirarmos fotos fiz os devidos agradecimentos e os liberei.

5. CONCLUSÃO

Este texto monográfico aborda o ensino de teatro e o teatro de bonecos na educação básica, modalidade em ensino fundamental, o que inicialmente se faz teórico para enfim se tornar o relato de uma experiência prática na Fundação Bradesco, escola de Canuaña com o projeto ReciclARTE que foi desenvolvido por mim com alunos de 4º e 5º ano.

Toda a descrição que foi relatada acima, me fez refletir a respeito do ensino de arte e de teatro nas escolas da atualidade, assim sempre me questionando sobre o fato de a mesma nunca sair do panorama de reprodução de conhecimentos em práticas convencionalmente impostas por um sistema de ensino ineficaz.

Sim, ineficaz, visto que, o importante sempre é os resultados de uma prática que culminam em números. Números esses que indicam qual foi o nível de aproveitamento de uma disciplina por um determinado aluno. Sempre me questionei sobre como isso se deu e o por que não muda. Hoje compreendo que a educação brasileira se dá dessa maneira devido a interesses governamentais dominantes que se recusam a implantar as inúmeras propostas que pesquisadores da educação fazem a muito tempo por meio de estudos mais que convincentes, mas também comprovados.

O ensino de teatro/arte se dá apenas como uma mera ferramenta de ensino para outras disciplinas ou de entretenimento dentro das escolas, o que além de reduzi-la, a desvaloriza como campo de conhecimento, colaborando a formar cidadãos menos reflexivos e críticos.

O teatro/arte não está na grade escolar de modo aleatório, está como disciplina devido a uma longa conquista que se deu por meio de lutas democráticas, o que confere a ela espaço e direitos iguais as outras disciplinas tidas como essenciais.

Ora, o ensino de arte é essencial à medida que, trabalha com a criatividade do aluno, dando a ele e ao espaço escolar incontáveis meios e modos de se explorar a inovação, tanto do conhecimento quanto de práticas – docentes ou discentes.

O projeto ReciclARTE foi uma forma de promover a inovação e instigar a criatividade dos alunos envolvidos na fundação, visto que, houve um processo e também um resultado. Processo esse que se confeccionava um brinquedo

pedagógico por meio de matérias recicláveis e de baixo custo para que em seguida houvesse jogo.

Muitos me perguntaram o porquê que esse projeto não envolvia a produção de histórias ou de encenações que durassem mais de um dia, no momento eu até me perguntei sobre isso, mas rapidamente me veio a resposta, de fato queria ver o que a produção de um boneco faria com alunos que não possuíam esse tipo de atividade em sua rotina.

Desse modo, pude ter o esclarecimento desse projeto, o foco foi de fato uma pedagogia de confecção de bonecos, a experimentação de uma metodologia para a confecção de brinquedo pedagógico que no momento me surpreendeu, se tornando colaborativo. Portanto, o projeto ReciclARTE envolveu não somente o ensino de arte, mas uma experimentação do como é possível fazer algo diferenciado em escolas rurais, que na realidade de fora da fundação Bradesco, normalmente não possui tantos materiais ou infraestrutura adequada ao desenvolvimento adequado de atividades artísticas ou qualquer que seja.

O problema que ficou evidente durante esse projeto e entrevista com Joacir, o coordenador pedagógico, é a ineficaz coleta seletiva do lixo nas regiões rurais. A fundação realiza a separação devida das categorias do lixo porque é política dela, esse tratamento com o lixo é obrigatório devido ao fato de que consta no programa nacional dela, entretanto, se depara com a dificuldade tão recorrente nas cidades periféricas, “Para onde enviar esse material?”

Caberia outro tipo de estudo para responder a essa indagação, pois seria necessários programas de políticas públicas para o município e regiões rurais de Formoso do Araguaia, pois não somente a fundação possui essa problemática, mas toda a região rural de formoso, região essa que engloba fazendas, chácaras, indústrias e até mesmo a cidade.

Diante de tudo isso, fica o apelo por um ensino de arte e teatro dinâmico, inovador, que propicie espaço a criatividade das crianças, que envolva a autonomia, sociabilidade e emancipação dos estudantes. Pois não importa se é estudante de baixa renda ou o contrário, a lei garante educação pública e de qualidade a todos sem distinção alguma. E foi esse o trabalho que a fundação Bradesco tem desenvolvido naquela região.

É de fundamental importância também que a arte esteja arraigada na prática de ensino não só do professor de arte, mas de todos, pois muito se critica a arte

escolar como uma ferramenta, mas é necessário compreender que ela ganhou seu espaço nesse ambiente sendo essa ferramenta. Lógico que, não se pode reduzi-la a uma mera metodologia para quaisquer disciplina, mas para um ambiente escolar potencial artístico, que consiga transcender as aulas de arte, é necessário que todo o corpo docente esteja envolvido em uma prática que tem um princípio base.

Minha proposta é que esse princípio base seja exatamente a proposta triangular de ensino proposto por Ana Mae Barbosa (apreciar, contextualizar, praticar). Se tornando mais difundido e aplicado de forma correta, a educação em arte e teatro iria passar por uma mudança metodológica, o que geraria grandes frutos. Frutos esse que foram cultivados por muitos anos pelos profissionais da área.

Durante o curso de artes cênicas a experiência que o estágio me proporcionou além de formar uma prática docente mais dialogada e colaborativa, prática essa que, continuei a desenvolver no projeto ReciclARTE, vem de encontro com uma das necessidades que a escola precisa para todas as disciplinas, não somente para a arte ou teatro.

Não tive oportunidades de entrar em projetos de pesquisa ou extensão em educação na faculdade, devido ao fato de ter que trabalhar ao mesmo tempo, entretanto, tanto o projeto de culminância do estágio quanto o de pesquisa para a TCC – ReciclARTE -, me propiciaram vivências que conseguiram me despertar para a docência.

De fato, desejo me dedicar à docência com vista a uma mudança dos padrões de ensino de teatro, padrões esse que a escola normalmente impõe ao professor que ministra arte, de decorar a escola em datas comemorativas, ou então fazer alguma “apresentaçõzinha” com os “meninos” para que tal ação seja registrada no portfólio da escola.

É evidente que a gestão escolar e a coordenação normalmente não possuem tanta culpa assim, pois na verdade tudo se dá pela obrigatoriedade que o sistema escolar impõe a cada escola, sistema esse que se importa com apenas aprovações que, se instalando no formato de números que são tidos como indicadores de rendimento e aprendizagem escolar.

Sabemos que não é assim, sabemos também que não é apenas um professor não fará grandes mudanças na educação brasileira, sabemos que tudo isso vem do lado estrutural da educação, lado esse que deve ser reavaliado e novamente feito, principalmente no que diz respeito a formação de professores.

Para que possamos alcançar uma educação básica de qualidade, todos os profissionais da educação e a sociedade deverão primeiramente compreender a verdadeira função da escola, assim ressignificando-a, assim como o papel do professor, como algo imprescindível à sociedade, para que assim se inicie uma luta democrática que obrigue o estado a não somente destinar mais recursos a educação, mas também a reformula-la de modo que respeite suas características socioculturais.

Há estudos que tentam responder o porquê que a profissão de professor passa por desvalorizações em vários sentidos, não somente financeira, e esses estudos defendem que isso é apenas um reflexo do que realmente a sociedade tem pela educação. A sociedade como um todo necessita ressignificar o conceito e a instituição escola, pois desse modo, ela irá conseguir alcançar em parte seus objetivos.

A grande reclamação por parte dos professores de hoje tem sido a indisciplina, elemento comportamental esse que além de desmotiva-los interfere grandemente no rendimento da aprendizagem dos estudantes. Quando de fato a sociedade – de todos os seguimentos - estiver envolvida com o processo educacional como um todo, será muito mais fácil os professores desenvolver projetos e aulas mais criativas e inovadoras no cotidiano escolar, assim como, acontecer realmente mudanças estruturais, políticas e financeiras na educação brasileira.

Entretanto é imprescindível uma reforma nos métodos ditos como certos e eficazes na avaliação escolar, assim como, em toda base da estrutura da mesma, do mesmo modo que no que é teatro na escola. O teatro na escola colabora grandemente para a formação do estudante, formação comunicacional, social, expressiva, atitudinal e cultural da criança, seja no aspecto estético ou educativo.

O que faz com que o mesmo seja essencial no ambiente escolar, de modo que, por meio dele e da arte e que a escola normalmente se apropria de novas posturas inovadoras e criativas, tal qual aumenta a motivação de discentes e docentes para explorar de fato as possibilidades existentes para uma nova vivência educativa, bem como o projeto ReciclARTE propiciou aos alunos da fundação no ano de 2014.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRIACO, Izquierdo Moreno. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2001. – (Coleção Ética e valores).

FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e Interdisciplinaridade** – Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Coleção Práxis).

FERRAZ E FUSARI, Maria Heloísa C. de T., Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GRANERO, Vic Vieira. **COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA**. São Paulo: Contexto, 2011.

HARRIS E BENEKE, Judy e Sallee; **O poder dos projetos: Novas estratégias e soluções para a educação infantil**. trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma sociedade em transformação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MACHADO, Maria Clara. **A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.